



## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A doença cardiovascular (DCV) apresenta elevada mortalidade no Brasil e no mundo. Os fatores de risco DCV podem ser divididos em não modificáveis como idade, etnia e história familiar de doença cardiovascular ou em modificáveis como a hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia e o tabagismo. A dieta e a prática de atividade física são consideradas fatores protetores primordiais para as doenças crônicas, incluindo as cardiovasculares. A crescente epidemia mundial de obesidade e de síndrome metabólica tende a promover incremento das DCV, com impacto significativo na morbidade e mortalidade geral. As peculiaridades de uma população podem modificar estratégias de prevenção e tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de fatores de risco cardiovascular e obesidade na população ambulatorial adulta em um hospital universitário de abrangência regional.

## METODOLOGIA

Realizada entrevista com 379 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório de um hospital universitário, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Um questionário foi aplicado com dados sócio demográficos, fatores de risco cardiovasculares e anamnese clínica. A avaliação médica incluiu aferição da pressão arterial sistêmica e dados antropométricos como medida de altura, peso corporal e circunferência da cintura. Os dados foram analisados pelo SPSS v.23.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu uma amostra de 379 pacientes com idade média de 51,9 anos sendo 70% do sexo feminino. As mulheres apresentaram maior IMC (índice de massa corporal) e circunferência do quadril e prevalência de diabetes mellitus e. Nos homens há houve maior prevalência de hipertensão arterial, uso de álcool, doença cardiovascular preexistente e circunferência do pescoço. Em ambos os grupos há baixa prevalência de tabagismo acompanhando a tendência mundial.

Variável	Sexo masculino N=115	Sexo Feminino N=264	Valor de P(*)
Idade anos	53 (42-61)	54(45-61)	0,869
Pressão arterial sistólica mmHg	134 (125-146)	131(119-149,7)	0,071
Pressão arterial diastólica mmHg	80 (75-88)	80 (71,2-88)	0,489
Pressão pulso mmHg	54 (46-61)	50,5 (42-63,7)	0,050
Frequência cardíaca em repouso bpm	72 (62-84)	76 (68-84)	0,059
Índice de Massa corporal kg/m <sup>2</sup>	26,8 (23,8-31,5)	28,4 (24,4-32,3)	1,41
Circunferência do pescoço cm	39 (37-41,8)	34,6 (32,9-36)	0,0001
Circunferência da cintura cm	98 (88-107,5)	95,9 (87,8-105)	0,0129
Circunferência do quadril cm	102 (96,5-109)	105,6 (98-114)	0,003
<b>Fatores de risco cardiovascular</b>			
Tabagismo ativo	10,6% (12)	11% (29)	0,538
Hipertensão arterial sistêmica	53,5% (61)	51,3 (135)	0,983
Diabetes Mellitus	16,8% (19)	25,7 % (67)	1.440
Dislipidemia	38% (44)	37,9% (99)	0,983
Obesidade	32,2% (37)	38 % (100)	0,166

## CONCLUSÃO

Instrumentos de baixo custo e de fácil execução permitem avaliar o risco cardiometabólico e possibilitam otimizar a prevenção primária e secundária de eventos cardiovasculares. A coorte regional escolhida tem seu perfil cardiometabólico semelhante ao de outros estudos realizados no Brasil.

## Referências

1. Wang J, Ruotsalainen S, Moilanen L, Lepisto P, Laakso M, Kuusisto J. The metabolic syndrome predicts cardiovascular mortality: a 13-year follow-up study in elderly non-diabetic Finns. Eur Heart J. 2007;28(7):857-64.
2. Kim MH, Kim MK, Choi BY, Shin YJ. Prevalence of the metabolic syndrome and its association with cardiovascular diseases in Korea. J Korean Med Sci. 2004;19(2):195-201.
3. Zalesin KC, Franklin BA, Miller WM, Peterson ED, McCullough PA (2011) Impact of obesity on cardiovascular disease. Med Clin North Am 95: 919–937.
4. Logue J, Murray HM, Welsh P, Shepherd J, Packard C, Macfarlane P, et al. Obesity is associated with fatal coronary heart disease independently of traditional risk factors and deprivation. Heart. 2011.
5. Peltz G, Aguirre MT, Sanderson M, Fadden MK. The role of fat mass index in determining obesity. Am J Hum Biol. 2010;22:639–647.
6. Bahadori B, Uitz E, Tonninger-Bahadori K, Pestemer-Lach I, Trummer M, Thonhofer R, et al. Body Composition: the fat-free mass index (FFMI) and the body fat mass index (BFMI) distribution among the adult Austrian population – results of a cross-sectional pilot study. IJBCR. 2006;4:123–128.
7. Eissa MA, Dai S, Mihalopoulos NL, Day RS, Harrist RB, Labarthe DR. Trajectories of fat mass index, fat-free mass index, and waist circumference in children: Project Heart Beat. Am J Prev Med. 2009;37(Suppl.1):S34–S39.
8. Executive Summary of The Third Report of The National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation, And Treatment of High Blood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel III). JAMA. [Internet]. 2001 [Access Apr 18, 2015];285:2486-97. Available in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11368702>.
9. Brazilian guidelines on diagnosis and treatment of metabolic syndrome. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2005 [Access Apr 18, 2015];84 Suppl 1:1-28. Available in: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16095065>.
- 10-Alberti G, Zimmet P, Shaw J, Grundy SM. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome [Internet]. Brussels: International Diabetes Federation; 2006. Access Apr 18, 2015. Available in: [www.idf.org/webdata/docs/IDF\\_Meta\\_def\\_final.pdf](http://www.idf.org/webdata/docs/IDF_Meta_def_final.pdf).



Antônio Jose Lagoeiro Jorge , Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad , Jose Antônio Caldas Teixeira, Cristina Asvolinques Pantaleão, Wolney de Andrade Martins,

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A Semiologia Cardiovascular é uma disciplina eminentemente prática pois requer o treinamento do exame físico à beira do leito. Objetivos: criar vídeos que demonstrem os diferentes passos do exame físico, com comentários de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos para aprimorar e facilitar o aprendizado do discente na disciplina de Semiologia Cardiovascular.

## METODOLOGIA

Os monitores da disciplina de Semiologia Médica foram treinados na realização do exame físico cardiovascular nas atividades práticas presenciais por docentes orientadores. Após o aprendizado do monitor, foram gravados vídeos com manobras semiológicas, em equipamentos próprios de câmera e editados em um editor de vídeos. Os vídeos são objetivos, com duração de aproximadamente 5 a 10 min, com a demonstração das técnicas do exame do precórdio e sistema arterial e venoso. O conteúdo produzido foi disponibilizado no site da disciplina e no canal do Youtube, (Semioteca), com acesso livre. No plano de contingência na pandemia, a Universidade deliberou o calendário letivo com o ensino remoto emergencial, desta forma os discentes realizaram o curso remoto de Semiologia Médica Cardiovascular com o uso destes materiais. Ao final do semestre, os discentes preencheram um questionário avaliando a qualidade e a importância da Semioteca em seu aprendizado.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação dos discentes, a experiência com a Semioteca foi eficaz para a superação e aprimoramento do ensino durante a pandemia. Na avaliação qualitativa, 67,7% dos discentes pontuaram o site da disciplina, com nota  $\geq 7$ , (25,4% nota 10). A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e Youtube, recebeu nota  $\geq 7$  por 74,6 % e nota 10 por 33,8 % dos discentes. O vídeo de exame físico cardiovascular apresentou 630 visualizações sendo o vídeo com maior número de visualizações. Além disso, 91,5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias digitais no ensino, demonstrando o impacto positivo e transformador destas práticas, audiovisuais principalmente.

## CONCLUSÃO

O uso de mídias digitais no ensino médico é crescente. A modernização da estrutura de ensino com a mídia digital pode favorecer e estimular o estudo da Semiologia Cardiovascular



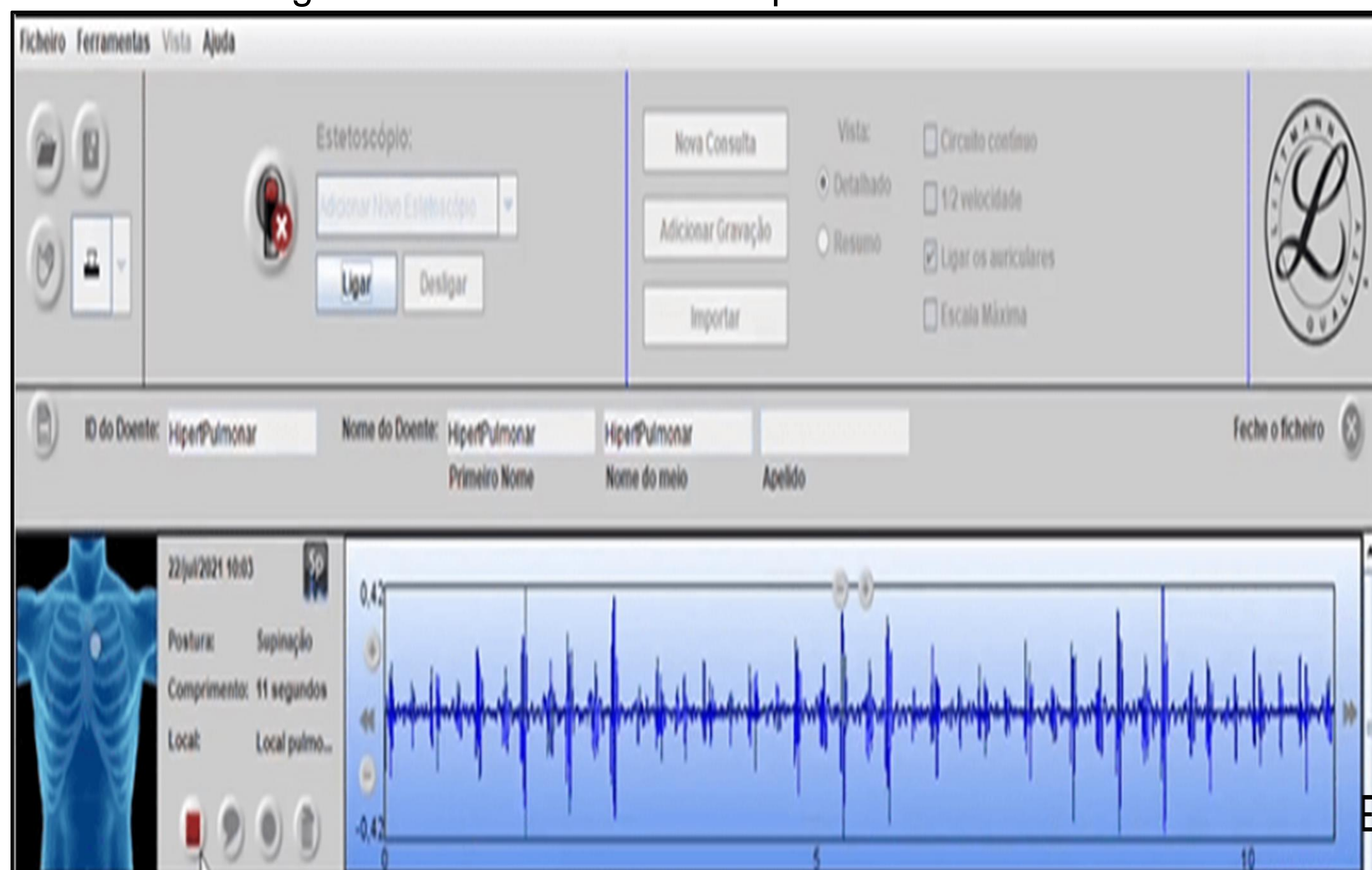
Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Antônio Jose Lagoeiro Jorge,  
Jose Antônio Caldas Teixeira, Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes, Wolney de Andrade Martins  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A presença da tecnologia no ensino médico é hoje uma realidade. No cenário pandêmico, o uso das mídias digitais de ensino se intensificaram. O aprendizado da ausculta cardíaca requer treinamento continuado e a repetição da audição dos sons auscultatórios. O estetoscópio digital, propicia a gravação de sons da ausculta cardíaca que podem ser utilizados na prática docente. A aprendizagem da Semiologia Cardiovascular é um desafio para alunos da graduação em Medicina. A incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) tornou-se o grande aliado no ensino e aprendizagem da disciplina com a implantação de ferramentas que aproximam os discentes da realidade de ensino. Nesse contexto, a conexão digital em tempo real, transformou o modo como ensinamos e aprendemos. Avaliar o uso da tecnologia do estetoscópio digital, como ferramenta de ensino na Semiologia Cardiovascular.

## METODOLOGIA

A produção do material digital consistiu na identificação de pacientes com patologias cardiovasculares, cuja ausculta cardíaca foi gravada com o estetoscópio eletrônico Littmann® Modelo 3200. O Software 3M™ Littmann® StethAssist™ Heart and Lung Sound Visualization foi usado para o ajuste do som da gravação, gerando um fonocardiograma. Com as gravações foram elaborados vídeos com um breve resumo da patologia associada e contextos do exame físico cardiovascular. Os vídeos foram disponibilizados aos discentes no site, no canal do Youtube e Instagram institucionais da disciplina.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação dos discentes, a experiência com os vídeos e sons da ausculta cardíaca foi eficaz para o aprimoramento do aprendizado de Semiologia Cardiovascular. As mídias disponibilizadas foram pontuadas com nota  $\geq 7$ , (25,4 % nota 10) por 67,7 % dos discentes. A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e no canal do Youtube, recebeu nota  $\geq 7$  por 74,6 % e nota 10 por 33,8 % da turma. Além disso, 91,5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias digitais no ensino, demonstrando o impacto positivo e transformador das práticas.

## CONCLUSÃO

A modernização da estrutura do ensino médico com a incorporação de tecnologias digitais, em especial com gravação dos sons de ausculta cardíaca e vídeos explicativos é inovadora e pode otimizar o ensino da Semiologia Cardiovascular.



# Título do Trabalho

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

## METODOLOGIA

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

## CONCLUSÃO